

(Traducção feita em Lourenço Marque)

AUTO DA CONFERENCIA EM LOURENÇO MARQUES ENTRE SUAS EXCELEN-
CIAS O GOVERNADOR GERAL DA PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE E O T.GE-
NERAL SIR J. VAN-DEVENTER K.C.B. COMMANDANTE EM CHEFE DAS
FORÇAS BRITANICAS NA AFRICA ORIENTAL, EM 29 DE JANEIRO DE
1918, á QUAL ESTAVAM PRESENTES:

Coronel CABRITA, chefe do Estado Maior.

Tenente coronel AZAMBUJA MARTINS, (oficial de ligação)

Capitão MENA (do Estado Maior)

1.º Tenente PEDROSO DE LIMA (Chefe do Gabinete)

General de Brigada SHEPPARD

Coronel MACDONELL (oficial de ligação)

Major BRINK (Estado Maior)

Capitão DE BARCAYE (Estado Maior)

1.º - A pedido de S.Ex.ª, o commandante em Chefe fez um bre-
ve resumo das operações principaes desde a fuga de VON-LETOW atra-
vez o Rovuma para a Africa Oriental Portugueza nos fins de Novem-
bro de 1917 . O Commandante em Chefe tambem explicou a presente
situação, que foi resumida como segue:

- a) - VON-LETOW, com aproximadamente 50 officiaes, 250 europeus e
1.500 a 1.800 askaris está agora em ou entre as áreas de
Mtarika e Montepuez. A sua força principal está na proxi-
midade de Mtarika com destacamentos de varias forças para
Este até Meza, e para Sul até Mualia e Mahua e forrageando
com patrulhas até mais longe;
- b) - As forças britannicas sustentam as fortes linhas de Songea-
Tunduru e Lindi-Massassi. Um forte posto de informações es-
tabelecido na Serra Mkula protegido por um destacamento a N.
de Negomano. Forças britannicas de 80 espingardas dirigem-se
de Mtangula para Unango e as suas forças avançadas ocuparam
Muembe. A intenção do commandante em Chefe é reforçar estas

(Documento nº 8 - continuação)

forças com tropas trazidas de Songea para facilitar e impelil-as para Mtarika. Uma outra força de 1.100 espingardas está avançando de Nyassaland para os lados de Mtarika e forçou o inimigo a retirar para o lado Norte do posto de Luambala.

As forças de Porto-Amelia consistem em 1.500 espingardas. Já retomaram Pomune ao inimigo e em breve vão avançar na direcção de Montepuez.

c) - Não é provavel que VON-LETOW vá na direcção do Norte por que tem de atravessar 100 milhas de territorios estereis entre elle e o Rovuna. Este rio tambem principia a ser um obstaculo formidavel. Se elle tentar seguir na direcção NE, vae encontrar as forças portuguezas na área ~~Chomba~~ Chomba-Muirite. Na hipotese de que elle vá tentar seguir na direcção NO, encontrará a columna de Muembe e depois a gurnição de Songea. É possivel que comprimidos, elles possam dirigir-se para Sul ou SE.;mas o Commandante em Chefe é de opinião que a conduta mais provavel que VON-LETOW seguirá é a de se manter o mais tempo possivel na área de Matarika-Montepuez e procurar ganhar tempo, aguardando o momento das colheitas no mez de Maio tendo depois uma área maior para obter alimentação.

d) - O Commandante em Chefe declarou que a sua intenção era a de primir o inimigo o mais possivel e sem demora, obrigando se possivel fôr, a fazê-lo combater e entretanto reduzir as áreas onde elle possa abastecer-se e interceptar os pequenos destacamentos que estão forrageando;

2.º - O Chefe do Estado Maior Portuguez explicou então a situação das forças portuguezas em Campanha. S.Ex.ª e o Chefe do Estado Maior frizaram o facto de que o moral das forças portuguezas póde sofrer se ellas continuarem por muito tempo desempenhando o papel defensivo. São de opinião que, quando a oportunidade se apresente, se deve empregar estas forças contra o inimigo na

(Documento nº 8 - continuação)

ofensiva. O Commandante em Chefe respondeu que cordealmente concordava.

3.º - Sua Ex.ª o Governador Geral leu uma comunicação que recebeu de Lisboa concordando com a nomeação do general VAN-DE-VENTER para o Supremo Commando das Forças Aliadas Portuguezas e Britanicas operando na Africa Oriental.

Sua Ex.ª perguntou ao Commandante em Chefe quando tencionava assumir o commando; o commandante em Chefe respondeu que preferia encontrar-se primeiro com o commandante das forças portuguezas coronel SOUSA ROSA em Porto-Amelia e tomaria depois immediatamente o commando. Sua Ex.ª concordou e disse que avisaria o coronel SOUSA ROSA nesse sentido telegraficamente.

4.º - O Commandante em Chefe perguntou a Sua Ex.ª:

- a) - Se depois de tomar o commando das forças aliadas, elle podia dar as suas instrucções a respeito das operações militares directamente ao commando em Chefe Portuguez;
- b) - Se, para evitar o duplo "controle" e referencias, as forças portuguezas operando no distrito de Moçambique e que neste momento estão sob as ordens do Governador podiam ser postas debaixo do commando directo do commandante em Chefe portuguez.

Sua Ex.ª amavelmente concordou com os pedidos e que daria instrucções nesse sentido.

5.º - O commandante em Chefe diz que, com approvaçãõ de S.Ex.ª, tencionava visitar os officiaes e tropas portuguezas em campanha depois da sua conferencia com o commandante em Chefe Portuguez e que tambem tencionava examinar minuciosamente as questões de administração, transportes e abastecimentos, de acordo com o commandante em Chefe das forças portuguezas, na intenção de uma maior cooperação entre as forças aliadas. Sua Ex.ª cordealmente aprovou.

6.º - A questãõ do serviço de informações foi examinada. O Chefe do Estado Maior prometeu ajudar com cartas e relatorios sobre o distrito de Moçambique e disse que as cartas da parte Norte

(Documento n.º) 8 - continuação)

da provincia podiam ser obtidas do coronel ROSA. Sua.Ex.^a, respondendo a uma pergunta do Commandante em Chefe, disse que sempre que queira pode enviar os destacamentos de caçoteiros aonde forem necessarios, quer do litoral quer de Nyassaland. Sua Ex.^a frisou a necessidade dos destacamentos estabelecerem as melhores relações com os indigenas no objectivo de captar as simpatias contra a influencia alemã.

7.º - Rebocadores, Lighters, no caso das forças britannicas precisarem de auxilio nesta parte, o commandante JOÃO BELLO da Marinha Portuguesa deve ser consultado. Este official vai receber instrucções do Governo Central a fim de se encontrar em Porto-Amelia com o commandante em Chefe e oferecer todo o seu auxilio e assistencia.

8.º - Sua Ex.^a nomeou o major PERRY DA CAMARA como representante portuguez no E.M. do Commando em Chefe.

O Commandante em Chefe cordealmente concordou com a escolha.

9.º - Foi levantada a questão dos officiaes de ligação, mas S. Ex.^a era de opinião que podia tratar-se desta questão directamente com o commandante em chefe portuguez.

10.º - Com respeito ao engajamento de carregadores para as forças Britannicas, S. Ex.^a declarou que já tinham sido dadas ordens no sentido de que as forças britannicas podiam recrutar carregadores á sua vontade, durante o seu avanço e em qualquer territorio onde estejam operando.

11.º - Em conclusão o commandante em Chefe agradeceu a Sua Ex.^a muito cordealmente pelo apoio e sua boa vontade.

O Commandante em Chefe diz que as forças britannicas e portuguezas actuando de commun accordo quebrarão a resistencia do inimigo na Africa Oriental Portuguesa o mais breve possivel com o objectivo de livrar as tropas Luso-Britannicas e tambem navios para servirem noutros theatros de guerra e está certo que a cooperação Luso-Britannica em breve atingirá este objectivo.